

Furacão atrapalha limpeza de óleo no Golfo

Geografia

Enviado por: Visitante

Postado em:30/06/2010

O furacão Alex está atrapalhando hoje o esforço de limpeza de óleo realizado pela britânica BP PLC no Golfo do México. A tempestade ganha força e deve chegar ainda hoje à terra firme.

O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, declarou estado de emergência no Texas, conforme o Alex ganhava força no fim da noite de ontem para tornar-se o primeiro furacão da temporada no Atlântico. O Alex está ainda distante do epicentro do esforço de limpeza, que fica a pouco mais de 80 quilômetros da costa da Louisiana. Porém o furacão provoca fortes ondas e ventos, que forçaram a suspensão da coleta de petróleo e atrapalharam as atividades nas costas da Louisiana, do Alabama e da Flórida. Duas embarcações continuavam a capturar óleo do poço que vazava perto da costa da Louisiana, onde a plataforma Deepwater Horizon explodiu, em 22 de abril, causando o pior desastre ambiental da história dos EUA. As ondas no local passavam dos dois metros, segundo um porta-voz da Guarda Costeira. Havia ainda ventos de cerca de 40 quilômetros por hora, impossibilitando que fosse utilizada uma terceira embarcação, a Helix Producer, que seria capaz de quase dobrar a capacidade de coleta do vazamento. O esquema atual consegue capturar quase 25 mil barris de óleo por dia. A estimativa é a de que estejam vazando diariamente entre 30 mil e 60 mil barris. O mar agitado também deixou partes da mancha de óleo mais próximas de áreas costeiras na Flórida e na Louisiana, além de carregar o óleo para mais perto de áreas alagadas, que são ecossistemas frágeis. O Alex deve chegar à terra no fim da noite de hoje, no sul da fronteira entre EUA e México, possivelmente como um furacão de categoria 2, informou o Centro Nacional de Furacões (NHC, na sigla em inglês), sediado em Miami. Reclamação Com a declaração de emergência de Obama, válida para o Texas, foi dada luz verde para que a Agência de Gerenciamento de Emergência Federal coordene todos os esforços de auxílio ao desastre, afirmou a Casa Branca em comunicado. O vice-presidente do país, Joe Biden, que visitou ontem a área do desastre, ouviu reclamações do governador da Louisiana, Bobby Jindal, sobre a demora da resposta federal. Uma faixa de mais de 650 metros de mar foi atingida pelo petróleo, que afetou muitas espécies de pássaros e da vida marinha. Desde a explosão, o volume de óleo atingiu um nível alarmante, prejudicando os setores de pesca e turismo, vitais para a região. As informações são da Dow Jones. Fonte: Gazeta do Povo Esta notícia foi publicada em 30/06/2010 no sítio www.gazetadopovo.com.br. Todas as informações nela contida são de responsabilidade do autor.